

# Emenda dos 5 anos perde apoio e prova erro de Sarney

Levantamento promovido pelo JORNAL DO BRASIL entre 115 dos 317 constituintes que subscreveram a emenda Matheus Iensen, que estabelece um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, demonstrou que o governo deve reexaminar suas contas de dar e receber. Há menos de um mês, quando a emenda foi apresentada, Sarney afirmou, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", que a questão do mandato estava resolvida: ele ficaria no Palácio do Planalto até março de 1990. Os resultados da consulta parcial feita agora atestam que o presidente foi, no mínimo, precipitado.

Dos 115 entrevistados, 14 já decidiram votar pelo mandato de quatro anos. Outros 23 se declaram ainda indecisos, mas, ao justificarem sua permanência em cima do muro, oferecem indícios seguros de que vão despendar do lado dos quatro anos. Somados os que não têm dúvidas e os que simulam tê-las, chega-se a 37 votos, exatamente o número de constituintes que davam a Sarney uma confortável margem de segurança, já que são necessários 280 votos para a aprovação de uma emenda constitucional.

**Anemia** — A consulta indica uma tendência que, materializada, pode tornar a tese dos cinco anos tão anêmica, nas próximas semanas, quanto ficou a candidatura à presidência do deputado Paulo Maluf no final de 1984, quando os integrantes do Colégio Eleitoral começaram a bandejar-se para o estuário de Tancredo

Neves. Como ocorreu naquele momento, também agora os constituintes mudam de lado com o desembaraço de quem está habituado aos vaivéns da política. A deputada Dirce Tutu Quadros (PFL-SP), por exemplo, que até recentemente defendia o mandato de cinco anos, agora está convencida de que "quatro já é muito para Sarney".

Além da pressão popular em favor da realização de eleições presidenciais em novembro, pesou na decisão dos que já mudaram de idéia — e aflige os supostamente indecisos — a frase cunhada pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do movimento pela aprovação da emenda Matheus Iensen, subtraída a um texto de São Francisco de Assis: "É dando que se recebe". Alguns deputados que estavam dispostos a dar sem nada receber, e outros que se constrangeram pela revelação de que haviam recebido para dar, atemorizaram-se com as reações indignadas provocadas pela desenvoltura de Roberto, que, impassível, garante ter dito "apenas o óbvio, pois só os fariseus se assustaram". "Foi uma desastrosa sentença fisiológica", diz o deputado Caio Pompeu de Toledo (PMDB-SP), hoje defensor dos quatro anos.

**Evidências** — A força da tendência pela convocação de eleições em novembro próximo é reconhecida até mesmo pelos que defendem mandato de cinco anos desde a primeira hora. "Mui-

tos parlamentares que estavam com os cinco anos agora dizem que poderão apoiar os quatro", informa o deputado José Viana (PMDB-RO). "A grande arma dos que defendem quatro anos é a impopularidade que ameaça os que apoiam a emenda Matheus Iensen", constata o deputado Aloysio Teixeira (PMDB-RJ). Teixeira promete permanecer fiel ao presidente José Sarney, mesmo admitindo, com injustificável bom humor, que começa a ficar difícil circular pelas ruas durante o dia.

Para evitar a multiplicação de guindas individuais e ordenar o vaivém, algumas bancadas que haviam apoiado a emenda Matheus Iensen já tratam de reexaminar o assunto. Na semana passada, a bancada federal do PL reuniu-se para cuidar da questão — e logo se constatou que quase todos os seus integrantes querem quatro anos para Sarney. Nos próximos dias, a bancada do PFL mineiro pretende rediscutir o tema com o ministro Aureliano Chaves.

São evidências de quem também o presidente da República terá de rever as palavras que proferiu na "Conversa ao Pé do Rádio": "Quero dizer que a Constituinte, através de sua maioria absoluta — e mais, muito mais que a maioria absoluta, com 317 dos constituintes — apresentou uma emenda adotando o mandato presidencial de cinco anos. A Constituinte já decidiu". Não decidiu. E, quando decidir, deverá contrariar os desejos do presidente José Sarney.

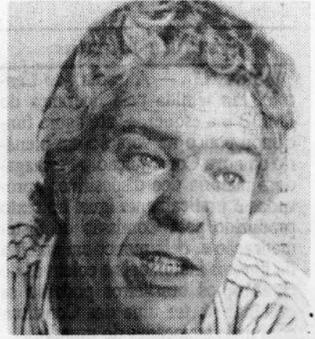
## Os que já mudaram



■ **Adolfo de Oliveira (PL-RJ)** — "Mantenho minha amizade pelo Presidente, mas votarei nos quatro anos, para ele e para seus sucessores. Injusto seria dar quatro anos a Sarney e cinco para os outros."



■ **Dirce Tutu Quadros (PTB-SP)** — "Votarei quatro e já acho que é muito para o Presidente Sarney. Como eu, muitos dos signatários da emenda Matheus Iensen estão naquela lista por uma questão de praxe parlamentar".

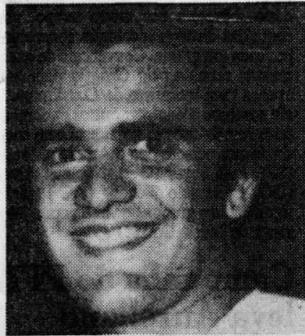


■ **Helio Costa (PMDB-MG)** — "Dois fatores me fizeram modificar o voto para apoiar os quatro anos. O apoio do Presidente José Sarney ao corrupto e incompetente governo de Minas e a posição de minhas bases, todas contrárias aos cinco anos".

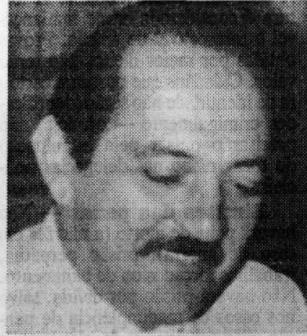
■ **Caio Pompeu de Toledo (PMDB-SP)** — "Depois que o Deputado Roberto Cardoso Alves proferiu sua desastrosa sentença fisiológica e que se destampou o buéiro Anibal Teixeira, não dá para apoiar os cinco anos. É preciso não ser confundido com essas coisas. Votarei nos quatro".

■ **Ivo Vanderline (PMDB-SC)** — "Sempre fui e continuo partidário dos quatro anos, pois até uma emenda nesse sentido eu apresentei. Meu nome surgiu entre os signatários da emenda dos cinco anos por um equívoco que minha atuação política deixa mais do que claro. Votarei pelas diretas".

■ **Roberto Torres (PTB-AL)** — "Votarei pelos quatro anos por amor ao povo alagoano. A discriminação que o Governo Federal está promovendo contra Alagoas é inadmissível. Além disso, o desmantelo na área econômica não pode continuar".



■ **Luiz Freire (PMDB-PE)** — "Minha assinatura na emenda dos cinco anos não significa nenhum compromisso com essa posição, tanto que subscrevi outras, propondo eleições aos 60 e aos 90 dias depois de promulgada a Constituinte. Por convicção, sou quatro anos."



■ **José Carlos Coutinho (PL-RJ)** — "Assinei a emenda Matheus Iensen como assinei centenas de outras, para dar seqüência à discussão dos assuntos que abordavam, como é praxe no Congresso. Meu voto, entretanto, será pelos quatro anos, até porque não pode ser outro o voto de quem não tem compromissos com o Governo, não tem negócios com o Governo, não tem nomeados no Governo. Meu partido, na Constituinte, está quase sem exceção favorável à convocação de eleições para este ano. O país exige esse comportamento."



■ **Salatiel Carvalho (PFL-PE)** — "Votarei nos quatro. Só louco vai querer ficar na posição de inimigo público, adiando as eleições. Mesmo com as dificuldades gerais para a realização do pleito, é preciso reconhecer que a vontade popular está acima disso tudo. Há o anseio do povo em votar, nosso dever é atendê-lo."

■ **Nestor Duarte (PMDB-BA)** — "Subscrevi a emenda como uma gentileza parlamentar, mas não votarei contra minhas bases. As consultas que tenho feito apontam uma forte tendência favorável aos quatro anos."

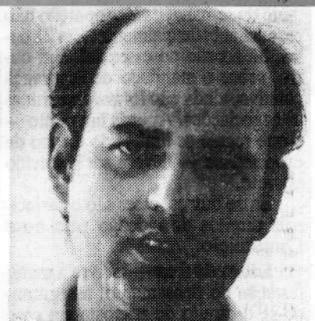
■ **Ervin Donkoski (PMDB-BA)** — "Fui favorável aos cinco anos, mas é impossível ignorar a opinião pública. Um político não pode ficar contra seus eleitores. Sou candidato à Prefeitura de Curitiba e minhas consultas me colocam diante da necessidade de votar pelos quatro anos."



■ **Oswaldo Almeida (PL-RJ)** — "Assinei a emenda dos cinco anos em apoio à sua tramitação. Votarei nos quatro anos."



■ **Silvio Abreu (PMDB-MG)** — "Subscrevi a emenda Matheus Iensen, mas votarei nos quatro anos. É a vontade do povo."



■ **Renato Vianna (PMDB-SC)** — "Sou a favor dos quatro anos. Acompanharei a orientação do Deputado Ulysses Guimarães, e concordo com ele quando diz que o PMDB não pode votar contra a voz das ruas."

## Os que podem mudar

■ **João da Mata (PFL-PB)** — "Eu apoiava os cinco anos e estou reexaminando minha posição. Isso quer dizer que estou caminhando rumo aos quatro anos. A vontade popular é inegável."

■ **José Tavares (PMDB-PR)** — "Assinei a proposta Mateus Iensen mas posso votar pelos quatro anos, sem nenhum problema. Farei o que for melhor para o País e decidirei no plenário."

■ **Osmir Lima (PMDB-AC)** — "Estou vendo como evoluem os acontecimentos para tomar minha posição."

■ **José Tavares (PMDB-PR)** — "Minha tendência é pelos quatro anos, mas ainda estou indefinido. Tenho que considerar meu apoio ao Governador Álvaro Dias, que apóia os cinco anos, assim como outros fatores importantes, que favorecem os quatro."

■ **Francisco Salles (PMDB-RO)** — "Não me defini. Só vou fazê-lo na hora de votar."

■ **Miraldo Gomes (PMDB-BA)** — "Eu cheguei aqui há três meses na vaga de Prisco Viana, disposto a votar pelos cinco anos. Agora estou mudando e atrelo o mandato à forma de governo. Se for parlamentarismo já, voto em cinco."

■ **Helio Rosas (PMDB-SP)** — "Meu voto está vinculado à situação econômica. Como ela se encontra, hoje, o risco maior será não fazer eleições."

■ **Tito Costa (PMDB-SP)** — "O horizonte está cinzento. Ainda não decidi se votarei pelos quatro ou pelos cinco anos."

■ **José Fernandes (PDT-AM)** — "Assinei a emenda para poder examinar o assunto. Decido na hora da votação. Se a economia se agravar, votarei nos quatro. Ruim por ruim, vamos fazer a eleição, que este ano seria prejudicial à implantação da Constituição."

■ **Gil Cesar (PMDB-MG)** — "A questão econômica definirá meu voto, assim como o comportamento do Governo. Ainda não me fixei nem nos cinco, nem nos quatro."

■ **Osmundo Reboças (PMDB-CE)** — "A opinião pública é favorável aos quatro anos. Estou levando isso em conta e ainda não decidi se manterei meu apoio aos cinco anos."

■ **Max Rosemann (PMDB-PR)** — Meu voto dependerá da situação econômica. Se melhorar, voto cinco. Se continuar assim, quatro."

■ **Domingos Juvenil (PMDB-PA)** — "Só se tira os chinelos na hora de atravessar o rio. Eu vou definir meu voto na hora da votação. Por enquanto, estou refletindo e não cheguei a uma posição final."

■ **Ronaldo Aragão (PMDB-RO)** — "Poderei votar nos quatro anos tanto quanto poderei votar nos cinco. Minha posição, no momento, é a de pensar no assunto."

■ **José Tinoco (PFL-PE)** — Assinei a emenda dos cinco anos e todas as que me pediram, pois acho salutar a discussão de todos os assuntos. Não decidi se darei meu voto aos quatro ou aos cinco anos."

■ **Julio Campos (PFL-MT)** — "Reconheço que existe forte pressão popular pelos quatro anos. Sou a favor dos cinco, mas estou ouvindo minhas bases e seguirei o que elas determinarem."

■ **Amilcar Moreira (PMDB-PA)** — "Assinei a emenda dos cinco anos em apoio à sua tramitação. Mas isso tudo pode mudar até a hora da votação."

■ **Jose Melo (PMDB-AC)** — Minha posição até há pouco tempo era fechada nos cinco anos. Mas a evolução dos fatos e o agravamento da crise nacional me obrigam a refletir sobre que voto devo dar."

■ **Leite Chaves (PMDB-PR)** — "Assinei a emenda dos cinco anos, mas não tenho compromisso com essa posição. Primeiro, é preciso definir o sistema de Governo."

■ **Heraclito Fortes (PMDB-PA)** — "Acompanharei a opinião do Deputado Ulysses Guimarães."

■ **Agassis de Almeida (PMDB-PB)** — "Dei apoio aos cinco anos, mas se a situação continuar se agravando faço uma reavaliação e fico com os quatro."

■ **Airton Sandoval (PMDB-SP)** — "Não considero a discussão do mandato importante e não tenho posição formada a respeito do assunto. Assinei a emenda dos cinco anos porque no Congresso é praxe

■ **José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE)** — "Assinei a emenda mas não tenho compromisso com essa posição. Primeiro, é preciso definir o sistema de Governo."

■ **Alberico Cordeiro (PFL-AL)** — "Por princípio, assino qualquer emenda que me apresentem, até com idéias esdrúxulas. Mas meu voto é uma decisão de consciência e, nessa matéria do mandato, não está definido."

■ **Santinho Furtado (PMDB-PR)** — "Estou examinando. Também subscrevi a emenda dos cinco anos mas estou indefinido em relação ao assunto."